

MOMENTO feminino



DIA 8 DE MARÇO NA A.B.I. REUNE-SE A PRIMEIRA CONVENÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL
EM DEFESA DA PAZ, DA CRIANÇA E DOS DIREITOS DA MULHER

NOSSOS PROBLEMAS

A Maior Festa para as Lutas Femininas

ARCELINA

Qual o significado e o valor histórico do dia 8 DE MARÇO? Muitas pessoas ainda o ignoram e, por isso mesmo, não têm participado da alegria comemorativa das mulheres, que em todos os países, em que são realmente acatados os direitos das mulheres, cantam seus hinos festivos e tecem louvores aos seus feitos e às suas conquistas.

Na Conferência Internacional das Mulheres, em Copenhague, em 1910, Clara Zetkin, a maior figura feminina da Alemanha de então, propôs fosse adotada a decisão de celebrar-se anualmente o 8 de março como a JORNADA INTERNACIONAL DAS MULHERES. Nessa data, ela queria fossem interpretadas as lutas femininas, o desejo de libertação das mulheres, seus anseios, suas grandes esperanças, que tão bem conheciam, porque participava da vida e dificuldades das mulheres, não só de sua pátria, como dos diversos países cheios de sofrimentos e lutas.

O mundo inteiro, que acompanhava as campanhas femininas, naquela Conferência reconheceu tão justa homenagem às mulheres, consagrando-lhes o dia 8 de março como um marco de pelejas mais energicas e de maiores conquistas.

Muitos 8 de março têm sido festejados entre os povos, em anos de condições as mais duras ou de vitórias as mais consideráveis.

Sentimos, entretanto, que essa data, nestes quatro últimos anos tem se convertido no dia das reivindicações femininas. E agora, em pleno 1949, o 8 de março será comemorado em função da campanha da Paz Mundial e das conquistas nacionais. As mulheres chinesas o comemoraram lutando pela libertação total de seu país: as gregas, contra o governo monarchico-fascista que oprime o povo e permite o analfabetismo, a mortalidade infantil; as indias, contra a opressão às organizações femininas jogadas à ilegalidade, contra a exploração do trabalho das crianças de 4 a 5 anos, contra a falta de pão; as espanholas, contra a tirania franquista, os tribunais de menores, os campos de concentração e os cárceres cheios de patriotas; as mulheres da Indonésia, contra os imperialistas holandeses, que desrespeitam as resoluções da ONU de cessação de hostilidades; as americanas do norte, contra o racismo, contra o plano Marshall, contra a política de guerra; as mulheres da América Latina, contra o imperialismo ianque enraizado em suas patrias, contra a marcha à recolonização, contra o avanço às riquezas nacionais. Enfim, em todos os países essa data assume um elevado significado, porque festejando-a, as mulheres demonstram a real situação de cada país e a necessidade de maiores lutas nacionais.

O 8 de março para nós, brasileiros, simbolizará as lutas femininas contra a carestia e o cambio negro, contra os aumentos dos transportes, contra o pauperismo que gera todas as misérias e a fome, contra a falta de garantias constitucionais. E assume também um caráter mais amplo, porque, associa-as a todos os povos que amam a tranquilidade, defenderemos também a Paz, num acatamento indispensável ao chamamento comovedor do Manifesto da Paz adotado no II Congresso Internacional de Mulheres de Budapeste.

No Distrito Federal, instalar-se-á a 8 de março a 1ª Convenção Feminina e nenhum outro dia seria tão significativo para a inauguração desse trabalho, quando as mulheres cariocas terão oportunidade de debater em vivas assembleias todos os seus problemas, procurando encontrar uma solução para os mesmos, a fim de garantir maior bem-estar em seus lares.

Inauguramos, assim, na capital da República, com este 8 de março uma luta mais corajosa e mais forte no movimento feminino, em favor dos direitos das mulheres e das crianças.

De semana em semana

Carnaval chegou tomando conta da cidade. Dinheiro não há mas a alegria destemida do povo bom quem pôde conter?

"Falam de mim mas eu não ligo" e o "Pedreiro Waldemar" que constrói casas mas não mora, e o que se acaba em Jacarépaguá, tudo tem hora mesmo quando é proibido. Todos vão se acabar...

Dinheiro não há, tudo subiu. A Light aumenta as passagens, há fantasias de "radio patrulha", para as crianças. Se esta cronica valesse alguma coisa era só para pedir: senhoras mães não fantasiem seus filhos de radio patrulha. Lelam os

Eneida

jornais e vejam o que esses cavalheiros tão fortes e tão armados andam fazendo. Os garotinhos ingenuos, puros, inocentes ficarão representando o que há de pior no Brasil de hoje, mas há coisas piores muito piores no Brasil de hoje. Há muito mais fome e muito mais miséria depois que escrevi minha última cronica para o nosso jornal. Há fabricas de dinheiro falso ou melhor de dinheiro por iniciativa particular. Há sol e verão, muitos crimes passionais. Quem tem dinheiro sóbe para as serras. Saíu um



— Olga Benadío fazia anos a 12 de fevereiro. Não esqueçamos sua data como não esqueceremos seu heroísmo, sua inteligência e seus sofrimentos. E a data do aniversário de Olga encontra hoje as mulheres do Brasil e às mulheres do mundo viva e decididamente empenhada na defesa da Paz.

"Maria Pé de Violão". UMA NOVA ESCRITORA

A "Editora Brasiliense", de S. Paulo, apresenta em um pequeno volume, uma nova escritora, saída do povo e de suas lutas democráticas. Assim, Mary Apocalypse é mais um nome a ilustrar a literatura feminina do Brasil.

Como melhor apresentação para uma estreia devemos ressaltar o próprio livro que traz ilustrações de Aldo Bonadei e um prefácio de Rossine Camargo Guarnieri. O pintor e o poeta, que sobressaem no mundo de arte e de poesia do Brasil, são as garantias mais efetivas das perspectivas que se abrem para Mary Apocalypse.

"Maria Pé de Violão" faz-nos lembrar o aparecimento de Ligia Fagundes com o seu "Poá e Sobraço" que Afonso Schmidt apresentou com tanto carinho. Uma grande promessa que certamente irá tomando vulto até uma realização mais perfeita. A nova escritora será uma operária da pena, irá fixando as suas



impressões vividas com assiduidade, irá multiplicando a sua experiência humana e penetrando cada vez mais em seu ambiente de vida literária. Não digamos ambiente da escritora e sim ambiente em que atuam os seus

personagens reais ou neo-realistas.

O melhor elogio que se pode fazer a um romancista é exaltar a sua vida. O trabalho literário é como o trabalho de arte. Quando o seu autor tem alguma mensagem a dizer ou quando a diz numa linguagem própria e compreensiva aos seus destinatários — tudo vai bem: vive o escritor ou vive o artista. Acho que é justamente isso o que acontece a Mary Apocalypse. Vai coordenar tudo aquilo que estava apressadamente sua cabeça de jovem e de lutadora. Vai pensar pausadamente caso por caso para reconstituir a vida que borbulha em seu cérebro. Vai conviver serenamente com os seus personagens, transferindo-se para os seus semelhantes que deixa viver. Então, teremos uma escritora mais amadurecida sem perder o seu sentido de verdade.

"Maria Pé de Violão" é o compromisso, é uma nova revelação, é o começo — um bom começo.

MOMENTO FEMININO registra seu nome, Mary Apocalypse, que poderia ser Maria, Joana ou dois nomes juntos, como talvez você tenha mesmo, nome de escritora, nome de mulher que ingressa no mundo das letras.

SILVIA

Um brinquedo para os pequeninos

Perdi Meu Coelho

As crianças devem formar uma roda: são os coelhos, o que faz de "dono dos coelhos" fica fora da roda, e começa a fazer a volta, dizendo: "perdi o meu coelho, perdi o meu coelho" — De repente, para atrás de uma das crianças e diz: "Encontrei meu coelho" — Imediatamente, saem ambos correndo, o dono e o coelho, em sentido oposto, dando a volta ao círculo. O primeiro que chegar ao lugar deixado vago pelo "coelho" ali se instala, e passa a fazer parte da roda, enquanto o outro, que passa a ser, ou que continua sendo o "dono", dá a volta do círculo, repetindo: "perdi meu coelho", e assim por diante.

LUIZ WERNECK DE CASTRO - Advogado

Rua do Carmo, 49, 2º andar
ala 2 — Diariamente, das
12 às 13 e 16 às 18 horas
EXCETO AOS SABADOS
— Fone: 23-1064 —



JANTAR DE SEXTA-FEIRA

DALILA

SOPA DE VERDURAS

MODO DE FAZER: Ponha a cozinhar um pedaço (100 gramas) de abóbora, 4 cenouras, 3 batatas inglesas, 1 xuxu. Depois de tudo bem cozido passe na peneira, ponha mais água até ficar um caldo grosso. Sal à vontade.

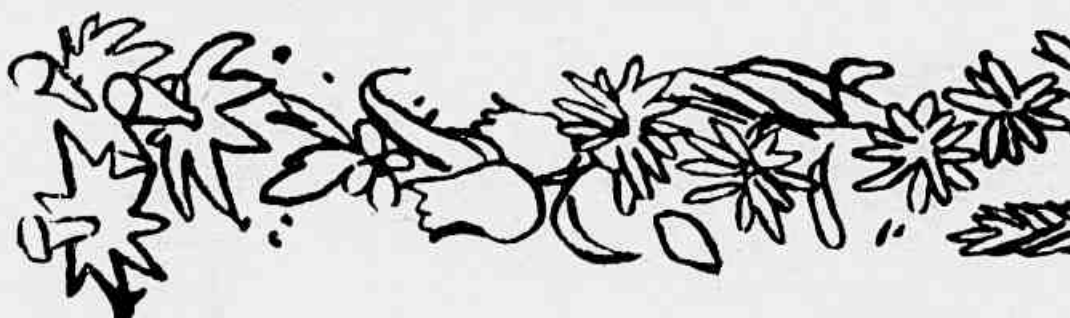
COSTELETAS DE PORCO COM FAROFA DE MAÇÃ

Ingredientes: Costeletas de porco, ovos, maçã, farinha de mandioca.

MODO DE FAZER: Corte 1 quilo de costeletas de porco. Lave bastante com limão, ponha alho socado, sal e pimenta do reino. Deixe ficar, no mínimo, meia hora. Ponha um pouco de banha apenas para humedecer a frigideira. Quando estiver bem quente passe as costeletas até ficar coradas. Ponha numa travessa no centro e em volta uma farofa feita com a gordura aproveitada da carne e um ovo. Depois de pronta junte pedacinhos de maçã.

SOBREMESA

Sirva uma compota de frutas ou morangos ou figos com creme.



entistas para viver essa convenção. Seria bom ver as cabeças ilustres de vocês misturadas às cabeças de operárias de fabricas, das mães de pracinhas mortas, e cabeças de funcionárias públicas ou de professorinhas primarias, no dia 8 de março, dia da instalação da Convenção Feminina. Seria bom para vocês e para elas, para todas nós que acreditamos em nossos direitos. A Convenção vai defender três pontos que interessam a todas vocês: a mulher, a criança, a paz.

Compareçam amigas, intelectuais, compareçam. Venham ajudar a mulher do D. Federal a dizer alto os seus desejos e as suas esperanças. Esperamos vocês.

Construtoras da hora presente

OUVINDO AS SENHORAS QUE PROMOVEM A "1.ª CONVENÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL" — "NÃO ABRI-
MOS MÃO DE NOSSA FEMINILIDADE MAS, POR ISSO MESMO, QUEREMOS NOSSO LUGAR DENTRO DA SOCIEDADE



A Comissão Organizadora para a Convenção Feminina do Distrito Federal em atividade

Numa sala, alegre, ampla, entre papéis que se avolumam e vozes femininas que trocam idéias, a lufalufa dos preparativos se acentua. Nessa sala está instalada o Instituto Feminino de Serviço Construtivo, à Av. Almirante Barroso 97. O Instituto gentilmente cedeu suas salas para a Comissão Organizadora da primeira Convenção Feminina ali realizarem seus trabalhos. E eles prosseguem entusiasticamente.

Foi nesse ambiente que procuramos ouvir as senhoras que compõem a Comissão Organizadora: D. Alice Tibiriçá, que se encontra presentemente em viagem ao Norte do país; Beatriz Cavalcante de Albuquerque, Maria Portugal, Nair Batista, Ofélia Moraes, Maria Helena Duarte, Inah Martins e Marinette Afonso Lins.

Queríamos trazer para nossas páginas, de forma viva, opiniões e palavras dessas senhoras que, num gesto magnífico de compreensão e de solidariedade se levantam agora e se organizam em defesa daquilo que mais amam: a família, a paz, a criança.

D. Maria Portugal, com a sua bela cabeça loura e sua voz cheia de entusiasmo vai dizendo:

— Os movimentos de opi-

Patricas, surge sempre como um símbolo de heroísmo, trabalho, estímulo para o esposo, o pai e os filhos. Veja os grandes vultos femininos como Ana Nery, Anita Garibaldi, Joana Angélica, Maria Quitéria, e aquela Barbara Heliodora, figura excelsa da inconfidência Mineira. Essas mulheres buscavam no passado, a nossa independência política. Hoje seus nomes devem voltar, como estímulo, na batalha da mulher moderna pela emancipação econômica e social de nosso Brasil. Dentro desse designio, a primeira Convenção Feminina do D. Federal terá um campo amplo para as discussões, pois seu temário abrange todos os problemas essenciais da mulher e das difi-



Membros da Comissão Organizadora da Convenção Feminina do D. Federal: D.ª Ofélia Moraes, D.ª Maria Portugal e D.ª Beatriz C. Albuquerque

culdades que ela encontra para viver nobremente.

D. Maria Portugal estava apressada. Precisava continuar seus trabalhos e a re-

á proteção que necessitamos ter nas leis brasileiras.

Tudo isso vai ser por nós debatido. Diga às leitoras do "Momento Feminino" que sem abrir mão de nossa feminilidade, queremos que a Primeira Convenção represente nosso valor de seres socialmente úteis.

Beatriz Cavalcante de Albuquerque, é uma velha conhecida da reporter, foi fácil portanto ouvir dela, umas palavras.

— No encerramento da mesa redonda em novembro de 1947, foi aclamada pela assembléia uma comissão de sete senhoras para continuar o trabalho de congregamento das mulheres para uma futura convenção. E esse o trabalho que estamos levando avante agora, saldando um compromisso assumido em 1947. Nessa ocasião realizamos uma mesa redonda somente com a participação de associações femininas. Achamos que essa maneira de agrupar não estava certa e por isso mesmo resolvemos sanar agora esse erro, pedindo a colaboração de todos para a Convenção.

Toda e qualquer associação que se interesse pelo problema da mulher, da criança ou da paz, está obrigada a tomar parte em nossa Convenção. Veja, por exemplo, a S. O. S. que não sendo uma associação feminina caracteristicamente não poderia jamais deixar de participar em uma Convenção onde os três problemas da mulher — da criança e da paz sejam debatidos. A S. O. S. é uma maravilhosa Instituição. O mesmo se pode dizer da LBA e ABE e muitas e muitas outras.

A tarde correu rapidamente entre as figuras da comissão Organizadora da Primeira Convenção Feminina. A reporter sentiu o entusiasmo e desde logo ofereceu aquelas heróicas figuras de mulher, seus serviços.



TRABALHA ativamente a comissão organizadora da 1.ª Convenção Feminina, no Distrito Federal.

Um serviço de secretaria funciona diariamente à rua Almirante Barroso, 97. As comissões de finanças, de organização, de programa, de intercâmbio, etc. estão ativas. As comissões das associações femininas e mistas, às autoridades, às corporações profissionais, à classe estudantil e a vultos femininos isolados, mas interessados pela causa dos interesses das mulheres, saem diariamente com os grupos de mensageiras. O serviço de datilografia e mimeógrafo funciona

sem parar. Cartazes, selos, distintivos, impressos em geral são compostos em oficina. Prepara-se a instalação e os elementos da comissão de instalação e ornamentação reúnem-se para o grande sucesso do dia 8 de março em que será aberta a CONVENÇÃO FEMININA, numa grande homenagem à DATA INTERNACIONAL DA MULHER.

Nenhuma senhora poderá ficar indiferente à Convenção Feminina e deve dela participar, aproveitando essa oportunidade para a discussão dos inúmeros problemas que tanto nos preocupam dia a dia.

porter estava sendo importunada.

Ofélia Moraes tem um grande entusiasmo ao encontrar com o seu jornal. Gostaríamos, dissemos, que você nos falasse da primeira Convenção.

— A primeira Convenção é uma grande oportunidade que os homens e as mulheres, para a situação econômica social em que vivemos, a miséria e a desgraça crescentes, nossas colaboração efetiva com o homem qualquer terreno, e principalmente de debater os problemas que só a nós dizem respeito quanto à maternidade

GRAFOLOGIA

AYDEA — Rio — Você é impulsiva, nervosa, ativa e enérgica. Sua afetividade, embora impetuosa, reveste-se de romantismo e rebuscamentos, que tendem para o artificialismo. E' efêmera. Tem complexos terríveis de inferioridade. Entretanto é uma mulher interessante, espirituosa e temperamental.

WANDA — Rio — Delicadeza. Melancolia. Perspicácia. Inteligência fina, receptora — misticismo secreto, afetividade intensa, nervosismo acentuado perturbando-a seriamente — Superioridade mental que se anula, às vezes, por influências

de sugestões oriundas daquele citado nervosismo. Tendência intelectual e musical.

LANDA — Rio — Sua letra é bonita, tem bom gosto, paciência e sentimentalismo. Também, decisão firme, perseverança e devotamento afetivo. E' inteligente e sensata — cuidadosa, meiga e sincera.

MAESINHA — Irajá — Método. Disciplina. Fervor. Vida programada com excesso de detalhes — rotinas. Todavia, sua mentalidade é uma efervescência incessante — agita-se, delata-se expande-se. Tal como o seu temperamento incontrolável.

Vaidade e arrogância. Tendência para comandar, dirigir, orientar. Não sabe obedecer.

PETÔNIA — Maciel Pinheiro, Pernambuco — Aqui temos uma flor de estufa, encantadora no aspecto exterior: — delicadeza de trato, paciência, conciliação. Mas na realidade — que reserva de energia guarda de resistência, de luta, de oposição. E' um manco laco azul cercado de flores, que se agita em convulsões, e em erosião súbita e perigosa. No amor: — exigência, rigor, exclusivismo.

1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal

Proclamação da Comissão Organizadora

Mulher carioca :

Nesta hora conturbada em que vive a Humanidade, cada vez mais se salienta o papel da mulher na solução dos problemas que afligem todos os povos.

Parte integrante da vida de uma nação — pois o número de mulheres, em quasi todos os países é superior ao dos homens — trabalhando e produzindo com eles

na mesma escala, a mulher de hoje emprega suas atividades em todos os setores da vida nacional, cabendo-lhe, entretanto, uma missão que lhe é peculiar e que, por si só, bastaria para colocá-la numa situação excepcional, no sentido de lhe permitir ter papel preponderante na escolha dos destinos do mundo : é ela, a mulher, quem assegura o futuro da Humanidade, transmitindo a vida

a outros séres, muitas vezes com de séres acossados pelo terror do o sacrifício de sua própria existência.

E esta nobre função envolve uma tremenda responsabilidade : a de zelar pela vida de seu filho e preparar-lhes um futuro digno e feliz.

Nenhuma de nós ignora os terríveis males oriundos da guerra e que atingem, em particular, a população infantil.



REGULAMENTO

CONVENÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL

Art. 1.º — A primeira Convenção Feminina do Distrito Federal terá finalidade de reunir pessoas e organizações cujas atividades estão direta ou indiretamente ligadas ao trabalho feminino, proporcionando um amplo estudo e debate de todas as questões de interesse da mulher que se apresentam nos seus diferentes aspectos. Concorrerá assim para melhor compreensão da necessidade de unificar esforços e trabalho no sentido de lutar para que os problemas da mulher e da criança do Distrito Federal sejam encarados com mais justiça.

Art. 2.º — Os trabalhos da Convenção Feminina serão dirigidos por elementos da Comissão Organizadora, ou por pessoas especialmente convidadas pela própria Comissão.

§ 1.º — Todos os membros da Comissão terão igualdade de direitos e deveres no curso dos trabalhos, ressalvadas as suas responsabilidades específicas.

§ 2.º — Todas as delegadas e suplentes terão de se apresentar à secretaria para se inscrever e receber as credenciais.

§ 3.º — Haverá uma quota de inscrição: de Cr\$ 20,00 para cada associação e de Cr\$ 10,00 para cada comissão.

Art. 3.º — As teses deverão ser entregues à secretaria da Convenção até 3 dias antes da abertura da mesma.

Art. 4.º — As inscrições para defesa de tese serão feitas na secretaria, 30 minutos antes do início dos trabalhos.

Art. 5.º — Para cada defesa de tese, serão concedidos 10 minutos, podendo ser feita oralmente, de improviso ou por simples leitura.

Art. 6.º — Cada delegação terá direito a apresentar proposta por escrito, no fim de cada sessão, especificando a organização que representa.

Art. 7.º — As dúvidas levantadas durante os trabalhos da Convenção serão esclarecidas pela mesa e decididas pela assembleia, mediante votação, se o caso o exigir.

DA MESA

Art. 8.º — A mesa compete organizar comissões técnicas auxiliares, bem como sugerir qualquer modificação no ritmo dos trabalhos.

Parágrafo único — Também pode a mesa apresentar propostas no fim de cada sessão, oralmente ou por escrito.

Art. 9.º — Diretamente ligada à mesa funcionará o serviço de secretaria da Convenção.

Art. 10.º — Todas as delegadas devidamente credenciadas terão direito a voto.

Parágrafo único — As suplentes de delegadas só terão direito a voto se previamente inscritas na secretaria.

Art. 11.º — Serão credenciadas como delegadas:

1.º — As representantes de organizações femininas com estatutos registrados;

2.º — As representantes de organizações femininas com programa de ação em execução, embora sem legalização estatutária;

3.º — Comissões femininas que apresentem trabalhos de defesa dos interesses da mulher ou da criança;

4.º — Comissões femininas profissionais, que defendem os interesses de cada classe.

Parágrafo único — A prova de vida associativa será apresentada com a designação da delegada, na secretaria e aceita ou não pela Comissão Organizadora.

DO ENCERRAMENTO

Art. 12.º — A abertura da Convenção Feminina do Distrito Federal, assim como seu encerramento serão em ato solene, com a participação das convençionais, autoridades públicas e convidadas em geral.

Parágrafo único — No ato do encerramento serão lidas as resoluções a que tiverem chegado a mesa e a Comissão Organizadora.

A desnutrição e seu lugubre cortejo de moléstias fatais como a tuberculose, a anemia e tantas outras, reduziram a maior parte dos países atingidos pela guerra passada à trágica condição de condenados à morte.

A destruição dos lares pelos bombardeios, a orfandade e a viuvez, o exodo forçado de milhões invasores, a dispersão das famílias diante dos exércitos em movimento, a tragédia inenarrável das crianças perdidas na confusão das retiradas, as colheitas arrazadas, as cidades incendiadas, são cenas que se repetiram de maneira espantosa diante de nossos olhos nesta última guerra.

E nós, brasileiras, não podemos esquecer os cadáveres de nossos compatriotas jogados às praias nordestinas, por ocasião do afundamento de nossos navios.

Não é possível que nós, mulheres e mães, fiquemos de braços cruzados diante da possibilidade da repetição desta agonia que afligiu por seis longos anos a Humanidade.

E' necessário lutar contra a possível reedição desta tragédia, cujas ameaças diariamente espreme a existência, ainda mais quando tudo faz supor que, com o progresso avassalador da ciência, o panorama de uma guerra futura ultrapasse em horror todo o quadro dantesco que nos foi dado testemunhar.

A voz das mulheres de todos os países levantou-se unânime, agora no II Congresso Internacional de Mulheres, para exigir que os direitos da criança, que os direitos de seu filho sejam respeitados; para exigir mais creches, mais hospitais, mais escolas em vez de mais embriões, mais armas e mais munições; para exigir que o fantasma da guerra seja afastado para sempre da face da terra; para exigir, enfim, que a Paz reine sobre o mundo.

Mulher carioca :



A nossa missão nesta hora é muito elevada e só poderemos cumprí-la se cada vez mais sólida se tornar nossa união.

Urge que realizemos uma Convenção Feminina que congregue todas as Associações Femininas do Distrito Federal e na qual todas as mulheres discutam os assuntos de vital importância da nossa vida.

Une teus esforços aos nossos e a tua voz à nossa voz.

Comparece à Convenção, trazendo-nos tua experiência e tua colaboração.

E unidas, irmanadas por um mesmo ideal, haveremos de encontrar o caminho que nos levará à conquista da suprema aspiração das mulheres de todo o mundo : A PAZ.

A Comissão Organizadora da Primeira Convenção Feminina do Distrito Federal recomenda os seguintes assuntos para serem estudados e apresentados em teses :

DOS DIREITOS DA MULHER

- 1 — A mulher e a luta pela Paz.
- 2 — A mulher em defesa da Democracia.
- 3 — Os direitos políticos da mulher.
- 4 — A mulher trabalhadora, a legislação trabalhista e a Constituição.
- 5 — A mulher e os sindicatos.
- 6 — As empregadas domésticas e seus problemas.

DA ECONOMIA DOMÉSTICA

- 1 — A carestia de vida — A C. C. P..
- 2 — Os gêneros de primeira necessidade.
- 3 — O cambio negro — os as-sambarcadores.
- 4 — A carne e os frigoríficos.
- 5 — O pão e os moinhos.
- 6 — O intermediário e o vare-gista.
- 7 — Os mercadinhos, feira-livres e caminhões.

- 8 — Cooperativas de consumo e de produção.
- 9 — Problemas do abastecimen-to.
- 10 — O leite da C. E. I..
- 11 — Problemas do racionamento do gás e da carne.

DA HABITAÇÃO

- 1 — A falta de casas — luvas e alugueis.
- 2 — Os despejos, demolições, morros e favelas.
- 3 — As pensões e os hotéis.
- 4 — Casas Populares — higiene e conforto.

DA AGUA

- 1 — A falta d'água.
- 2 — Problemas da distribuição de água.
- 3 — Água como fator de higiene e saúde.
- 4 — Água nos morros e favelas.

DO TRANSPORTE

- 1 — A falta de transporte.
- 2 — Empresas de transporte (Light).
- 3 — As estradas de ferro.
- 4 — O aumento das passagens.
- 5 — Taxis e lotações.
- 6 — Os desastres e atropelamentos.
- 1 — O analfabetismo no Distrito

DA EDUCAÇÃO E CULTURA

- 1 — O analfabetismo no Distrito Federal — Ensino gratuito.
- 2 — Os jardins de infância.
- 3 — As escolas primárias, secundárias e profissionais.
- 4 — As Escolas superiores e técnicas.
- 5 — Escolas particulares.
- 6 — As taxas escolares — cooperativas.
- 7 — Livros didáticos, bibliotecas e literatura infantil.
- 8 — As Escolas rurais.
- 9 — Bibliotecas.
- 10 — A cultura artística — pintura, música, poesia, etc.

(Continua na pág. seguinte)

1.ª Convenção Feminina do Distrito Federal

Em marcha a 1.ª Convenção Feminina do D. Federal



A MULHER DEFENDE SEU LAR, A ECONOMIA DOMESTICA, OS DIREITOS DAS CRIANÇAS. — COORDENAÇÃO E UNIFICAÇÃO DOS TRABALHOS FEMININOS EM DEFESA DA PAZ

A' 8 de março próximo — data da Jornada Internacional da Mulher, será sole- em discussão aberta de to-

dos os problemas ligados aos interesses da mulher carioca, problemas que su- focam a vida de nossas fa- milias.

Será uma Convenção para todas as camadas, para as senhoras pertencentes a as- sociações ou sem partidos, sem restrições, sem privilé- gios, sem preferencias. E' um trabalho organizado por mulheres e para todas as mulheres, donas de casa, educadoras, técnicas, des- portistas, operarias, cientis- tas, todas aquelas que sen- tem a vida com todas as suas dificuldades e que se- jam capazes de colaborar para uma solução mais di- gna desses aflitivos proble- mas.

MOMENTO FEMININO, órgão de defesa intransi- gente dos interesses da mu- lher, será o jornal da Con- venção, á disposição desse



trabalho, podendo a Comis- são Organizadora dispôr de suas páginas para toda a divulgação e esclarecimen- tos da Convenção.

Um corpo de redatoras acompanhará os trabalhos de Secretaria da Convenção. Assim, levamos hoje ao co- nhecimento público a mar- cha dos trabalhos, que ser- virão de base á Convenção Feminina.

Seção de Instalação

- 1) Apresentação da Convenção
- 2) Relatório sobre o movimento Feminino em geral do D. F. e a contribuição das mulheres na de- fesa dos seus interesses.
- 3) Saudação das delegadas á Convenção
- 4) Encerramento.

ORDEM DO DIA DA 1.ª SEÇÃO ORDINARIA MANHÃ:

- 1) Leitura da Ata, discussão e aprovação
- 2) Expediente
- 3) Estudo e discussão das teses n.º 1
- 4) Apresentação de propostas por escrito.

ORDEM DO DIA 2.ª SEÇÃO ORDINARIA TARDE:

- 1) Leitura da Ata da 1.ª seção ordinária
- 2) Expediente
- 3) Estudo e discussão das teses n.º 2
- 4) Apresentação de propostas por escrito.

ORDEM DO DIA 3.ª SEÇÃO ORDINARIA MANHÃ:

- 1) Leitura da Ata da 3.ª seção ordinária
- 2) Expediente
- 3) Estudo e discussão das teses n.º 3
- 4) Apresentação de propostas por escrito.

ORDEM DO DIA DA 4.ª SEÇÃO ORDINARIA TARDE:

- 1) Leitura da Ata da 3.ª seção ordinária
- 2) Expediente
- 3) Estudo e discussão das teses n.º 4
- 4) Apresentação de propostas por escrito.



nemente instalada na Ca- pital da República a Pri- meira Convenção Feminina,



CONVITE

"Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1949.

Sra. Presidente. — Nesta. — A Comissão Pró-Convenção Feminina do Distrito Federal, tem a honra de di- rigir-se a V. S. para con- vidar essa prestigiosa orga- nização, a participar da Convenção Feminina do Distrito Federal, a se reali- zar nos dias 8, 9, 10 e 11 de Março na A. B. I.

O ato da instalação será ás 20 horas.

Em se tratando de um trabalho de interesse real de todas as mulheres, esta- mos certas de que V. S. não deixará de participar de todos os debates, que conduzirão, sem dúvida al- guma, o movimento femi- nino a uma unidade de es- forços, na defesa dos inte- resses que nos dizem res- peito.

Anexamos todas as ins- truções da Convenção, Or-

dem do Dia das duas sessões ordiárias e Temário, po- dendo V. S., enviar suges- tões sobre que alterações deveriam ser feitas, afim de melhor satisfazer á organi- zação que está sob a pre- sidência de V. Sª.

Com os nossos agrade- cimentos e elevados protes- tos de consideração. Pela Comissão: Alice Tibiriçá, Maria Portugal Milward, Nair Batista, Beatriz Ca- valcanti Albuquerque, Inah Martins."

TEMA'RIO

I — Defesa dos direitos civis, políticos e econômi- cos da mulher e sua parti- cipação em todos os cargos administrativos do país.

II — Problemas da ma- ternidade e da infância.

III — Problemas gerais de educação, cultura e saú- de.

IV — Unidade do movi- mento feminino contra o alto custo da vida e em de- fesa da Paz.

Proclamação da Comis. Organizadora

(Continuação)

DA SAUDE

- 1 — Hospitais — sanatórios e ca- sas de saúde.
- 2 — Maternidades — assistência pré-natal.
- 3 — Crèches — escolas maternas.
- 4 — Centros de saúde.
- 5 — Centros de Puericultura.
- 6 — Postos médicos de emergen- cia.
- 8 — Assistência médica na zona rural.
- 8 — Médicos e enfermeiros espe- cializados

- 2 — Assistência aos menores abandonados.
- 3 — Proteção legal ao menor.
- 4 — As casas dos expostos.
- 5 — Delinquência — ajustamento do menor.
- 6 — Reformatório de mulheres.
- 7 — Assistência á maternidade ilegítima — a mãe solteira.
- 8 — Amparo á velhice.
- 9 — Os asilos.

DA RECREAÇÃO

- 1 — Os clubes.
- 2 — Os cinemas — filmes educa- tivos.
- 3 — Os
- 4 — Rádio — programas e no- velas.
- 5 — Parques de diversões.
- 6 — Esporte.

DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

- 1 — As assistências sociais.

CLÍNICA E CIRURGIA DE SENHORAS

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — Edifício Carloca,

CORTINAS, CAPAS, REFORMAS E ESTUFA- MENTOS EM GERAL

ESTUFADOR WILTON — 25-2994

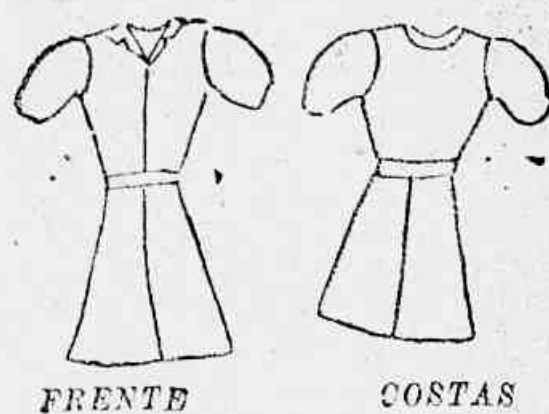
Serviço Rápido

Preços especiais para as leitoras de "MOMENTO FEMININO"



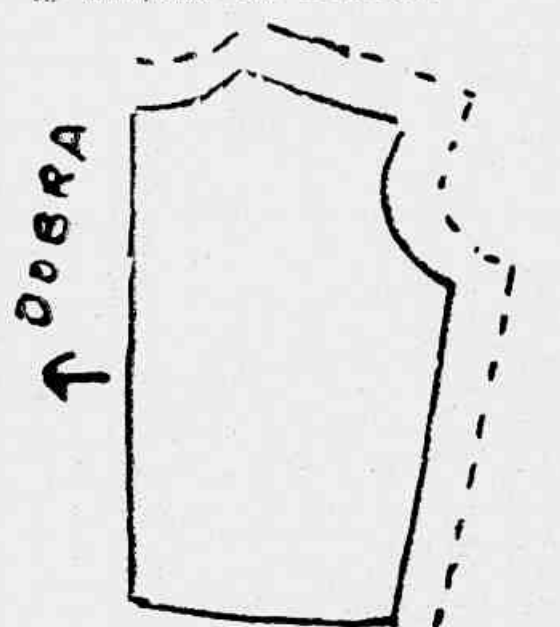
COSTE E COSTURA LIÇÃO

Agora que já sabemos cortar os moldes, vamos armar um vestido. Vejamos o molde:



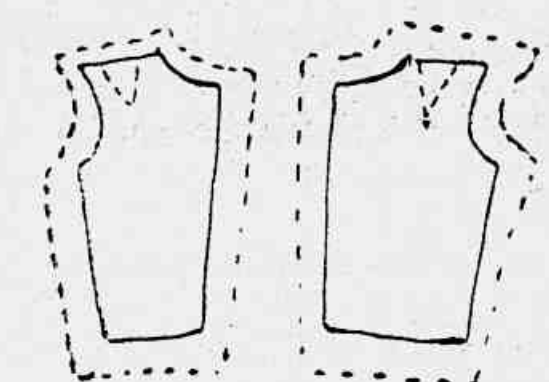
FRENTE COSTAS

Em primeiro lugar, precisamos cortar os moldes em papel de acordo com as nossas medidas. Tire as medidas conforme a lição número 1 e corte o molde das costas. Coloque-o na parte dobrada da fazenda.



As costas estão cortadas. Deixe-a de lado e vamos ver a frente. As costas são cortadas inteiras, mas a frente, conforme o molde, corresponde a duas partes. Estenda a fazenda e preguete nela com alfinetes, o molde estendido em papel. Quando cortar a fazenda, deixe um pouco dos lados para as costuras. Na parte reta, deixe um pouco mais, que e para traspasse na frente.

O molde da blusa está cortado. Passemos a tratar da lapela e das mangas. O forro na lapela faz-se do seguinte modo: Coloque-se o molde como está no desenho (Frente).



Você deve cortar uma tira de pano, em fio direito, de acordo com as linhas ponteadas do desenho.

Separe as lapelas cortadas, de preferência, presa com um alfinete nos moldes da frente.

Depois corte a gola de acordo com as instruções que você já tem. Cuidado para não cortar muito estreita ou muito larga. Atenção para que a gola esteja de acordo com o tamanho do pescoço.

Separe a blusa toda e vamos ver as mangas. Ponha a fazenda de lado com o direito ao avesso com avesso. Coloque o molde da manga em cima e corte, deixando um pouco para as costuras e para o punho.

Separe as mangas também e vamos ver a sala.

São quatro partes iguais. Duas para a frente e duas para as costas. Corte os moldes direitinho e coloque-os sobre a fazenda, de maneira que a fazenda do direitinho. Se não der até em baixo, pode emendar na barra. Separe a sala também.

O vestido está cortado. Agora releia a lição passada sobre as instruções para costurar.

Na próxima lição ensinaremos a armar o vestido.



CARNAVAL — FANTASIAS IMPROVISADAS PARA FOLGUEDOS DA RUA

PUERICULTURA

A. P.



Você já deve ter ouvido falar na necessidade de uma assistência médica durante o período de gravidez. Quando não houver dúvidas sobre a saúde da mãe, procure o médico. Não fique assustada se, na primeira consulta, for submetida a verdadeiro interrogatório; as perguntas do médico são ditadas pelo desejo de conhecer tudo que se relaciona, direta ou indiretamente, com o futuro desenvolvimento da criança: sua saúde e a de seu esposo, as doenças encontradas na família de ambos, se você já fez operações ou teve moléstias contagiosas. Desse conhecimento nascerá a orientação que você deverá seguir nos meses de espera. Nenhum detalhe deve ser negado, no interesse de seu filho, responda fielmente às indagações do médico.

Higiene de gravidez será uma das expressões que você ouvirá com frequência. Essas palavras desdobram-se numa série de conselhos sobre a alimentação, hábitos de repouso, vestimenta, a assistência médica du-

rio que mais se adapta a seu estado e cuidados especiais com o corpo. Na alimentação deve entrar maior quantidade que habitualmente de leite, ovos frescos, verduras e frutas. O corpo da criança em formação irá buscar em seu organismo tudo que precisa. Se você não tiver uma alimentação variada e rica de substâncias não estará em condições de satisfazer as exigências de seu filhinho.

Você não deve esquecer que durante a gravidez precisa repousar com mais frequência, beber água em abundância no intervalo das refeições; usar roupas amplas e leves, sapatos de salto baixo; evitar permanecer muito tempo de pé; adquirir o hábito de um pequeno diário ao lado de seu filhinho interesse-nos profundamente.

Uma coisa importante durante a gravidez, não tenha medo de consultar a MENTO FEMININO Seção de Puericultura — Av. Rio Branco, 257 — 7.º andar, sala 715, Distrito Federal.

MOMM

COLICAS INTESINAIS

ELINE MOCHEL DE MATOS

As cólicas intestinais merecem uma observação mais atenta. Nem sempre elas são puras e simplesmente cólicas. Geralmente vêm acompanhadas de diarreia, vômitos e prostração.

Nestes casos é preciso ver o antecedente da doença e o caminho mais certo é fazer-se um exame de fezes para constatar-se a causa.

Mas, diante de uma crise intestinal dolorosa o que se deve fazer é repouso absoluto no leito, compressas quentes ou saco de água quente na barriga, alimentação líquida, isto é: chá com torradinhas, caldo de arroz, água mineral acompanhada de gotas de eucalipto ou tintura de beladona com elixir paregorico numa média de 15 gotas de 4 em 4 horas, para diminuir a dor.

Nas cólicas e diarreias resistentes de intoxicações alimentares, não é conveniente dar remédio para parar a diarreia, porque ela é uma defesa do organismo. Naturalmente, se for abundante, deve ser controlada.

Intoxicações hoje são bem comuns, pois que os gêneros estão cada vez piores e a resistência orgânica de nossa gente diminui a cada dia. Estes casos vêm acompanhados de vômitos, às vezes febre, dor de cabeça, moleza, cólica, diarreia fétida. Aqui, se resolve com repouso, alimentos leves, água quente, elixir paregorico, fermento láctico e beladona.

Na colite, o problema é errupar o intestino antes de dar qualquer remédio para a diarreia, que só deverá ser aplicado quando não houver mais febre nem diarreia fétida. A fase do tratamento aqui é ainda o regime alimentar leve, repouso, purgativo e fermento láctico. Se o doente tiver dores internas e grande prostra-

ção pode ser dado Atroveran — 20 gotas de 4 em 4 horas e óleo canforado — 1 ampola.

Em geral a colite evolui para o estado crônico com surtos agudos e constantes. Neste caso é indicado o repouso no leito após as refeições. Mas o principal é o regime alimentar: Devem ser abolidos o pão fresco, alimentos gordurosos, conservas, frios, chocolate, ovos, leite, vinhos e outras bebidas alcoólicas. Nos surtos agudos, voltar à medicação de que falamos acima.

Quando há prisão de ventre, convém usar um laxativo suave do tipo Nujol-Agarol ou um supositório de glicerina.

Outra afecção intestinal que provoca crises de cólica é a enterocolite-muco-membranosa.

Neste caso, ao lado das crises de cólicas que vêm sempre acompanhadas de vômitos e eliminação de muco com o aspecto de clara de ovo, há prisão de ventre dolorosa. As crises de cólicas são geralmente muito fortes e a causa deste estado na maioria das vezes está fora do intestino. São: queda do rim ou cálculo renal, desvios internos, anexites, dismenorréas, deslocamento do estômago, etc. Naturalmente, que, o tratamento tem que começar pela causa. O mais é tratar da dor e da diarreia pelos mesmos meios acima citados.

Por fim existe a colite ulcerosa, aquela em que a evacuação é sanguinolenta ou purulenta, cólicas e puxos. A alimentação desses doentes, se bem que leve, deve ser rica em vitaminas.

O tratamento consiste em dar vitamina A e D, cálcio, hormônio paratiroide e ferro. Repouso. Para as cólicas e diarreias ou prisão de ventre é o mesmo tratamento dos outros casos.

Beleza

NOSSOS CABELOS E A MODA



Traduzo hoje para vocês uma cronica de beleza publicada em "Femme Françaises", numero de 18 de dezembro:

A moda é cabelos curtos. Acabaram os cabelos que caíam sobre os ombros. Cortai, coisai, senhoras. Cortaremos todas. Mas antes de recorrer à tesoura, vamos preparar-nos para o ato.

1.º dia: — Escovar de manhã e à noite a cabeleira da raiz à ponta, suspendendo e nunca espremendo os cabelos na cabeça.

2.º dia: — Massagem de dez minutos. Não é muito, e isso não nos fará perder o ponto ou chegar atrasada no emprego. Fazer uma massagem energética no couro cabeludo mesmo que ele fique ardendo.

3.º dia: — Aplicar óleo de ricino nos cabelos secos ou um unguento sulfuroso nos cabelos gordurosos fazendo a penetração com o auxílio de uma pequena massagem. Embrulhar depois a cabeça. Nesse dia vocês irão o trabalho com uma echarpe ou um lenço nos cabelos.

4.º dia: — O corte. A moda exige cabelos de 12 centímetros aproximadamente, e uma mecha mais curta na testa, ou franja. Escolher um penteado que possa ser feito sem o auxílio do cabeleireiro. Se quiser cortar o cabelo em casa pode fazê-lo pedindo o auxílio de uma amiga. Pode cortar sozinha as mechas dos lados e da frente e a amiga acertará atrás. Mais curto nos lados e ligeiramente em ponta atrás.

5.º dia: — O champô. Para desengurduar perfeitamente o melhor o sabão líquido nos cabelos ainda secos. Molhar depois para a lavagem. Fricionar energicamente. Lavá-los abundantemente primeiro com água quente e depois com água fria. Enxaguar com água fria. 6.º dia: — O mise-en-plat: friccionar energicamente com uma toalha seca e desembaraçar a cabeleira com um pente naturalmen'te voce não tem raiz à ponta, suspendendo e nunca espremendo os cabelos na cabeça.

7.º dia: — O penteado. Chegar a hora de soltar os cabelos. Ver se os cabelos estão bem secos. Tire o lenço, os grampos e escreva a cabeça. (Sempre procure curando soltar os cabelos do couro cabeludo e não agarrando-o a este). Escolha agora a maneira como se vai pentear. Vaporizar com um pouco de vaselina.

Viram? Isso mesmo, num bom cabeleireiro custa 30 cruzeiros. Vejam se não vale a pena a

atraz.

5.º dia: — O champô. Para desengurduar perfeitamente o melhor o sabão líquido nos cabelos ainda secos. Molhar depois para a lavagem. Fricionar energicamente. Lavá-los abundantemente primeiro com água quente e depois com água fria. Enxaguar com água fria. 6.º dia: — O mise-en-plat: friccionar energicamente com uma toalha seca e desembaraçar a cabeleira com um pente naturalmen'te voce não tem raiz à ponta, suspendendo e nunca espremendo os cabelos na cabeça.

7.º dia: — O penteado. Chegar a hora de soltar os cabelos. Ver se os cabelos estão bem secos. Tire o lenço, os grampos e escreva a cabeça. (Sempre procure curando soltar os cabelos do couro cabeludo e não agarrando-o a este). Escolha agora a maneira como se vai pentear. Vaporizar com um pouco de vaselina.

Viram? Isso mesmo, num bom cabeleireiro custa 30 cruzeiros. Vejam se não vale a pena a

atraz.

5.º dia: — O champô. Para desengurduar perfeitamente o melhor o sabão líquido nos cabelos ainda secos. Molhar depois para a lavagem. Fricionar energicamente. Lavá-los abundantemente primeiro com água quente e depois com água fria. Enxaguar com água fria. 6.º dia: — O mise-en-plat: friccionar energicamente com uma toalha seca e desembaraçar a cabeleira com um pente naturalmen'te voce não tem raiz à ponta, suspendendo e nunca espremendo os cabelos na cabeça.

7.º dia: — O penteado. Chegar a hora de soltar os cabelos. Ver se os cabelos estão bem secos. Tire o lenço, os grampos e escreva a cabeça. (Sempre procure curando soltar os cabelos do couro cabeludo e não agarrando-o a este). Escolha agora a maneira como se vai pentear. Vaporizar com um pouco de vaselina.

Viram? Isso mesmo, num bom cabeleireiro custa 30 cruzeiros. Vejam se não vale a pena a

atraz.

5.º dia: — O champô. Para desengurduar perfeitamente o melhor o sabão líquido nos cabelos ainda secos. Molhar depois para a lavagem. Fricionar energicamente. Lavá-los abundantemente primeiro com água quente e depois com água fria. Enxaguar com água fria. 6.º dia: — O mise-en-plat: friccionar energicamente com uma toalha seca e desembaraçar a cabeleira com um pente naturalmen'te voce não tem raiz à ponta, suspendendo e nunca espremendo os cabelos na cabeça.

7.º dia: — O penteado. Chegar a hora de soltar os cabelos. Ver se os cabelos estão bem secos. Tire o lenço, os grampos e escreva a cabeça. (Sempre procure curando soltar os cabelos do couro cabeludo e não agarrando-o a este). Escolha agora a maneira como se vai pentear. Vaporizar com um pouco de vaselina.

Viram? Isso mesmo, num bom cabeleireiro custa 30 cruzeiros. Vejam se não vale a pena a

atraz.

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

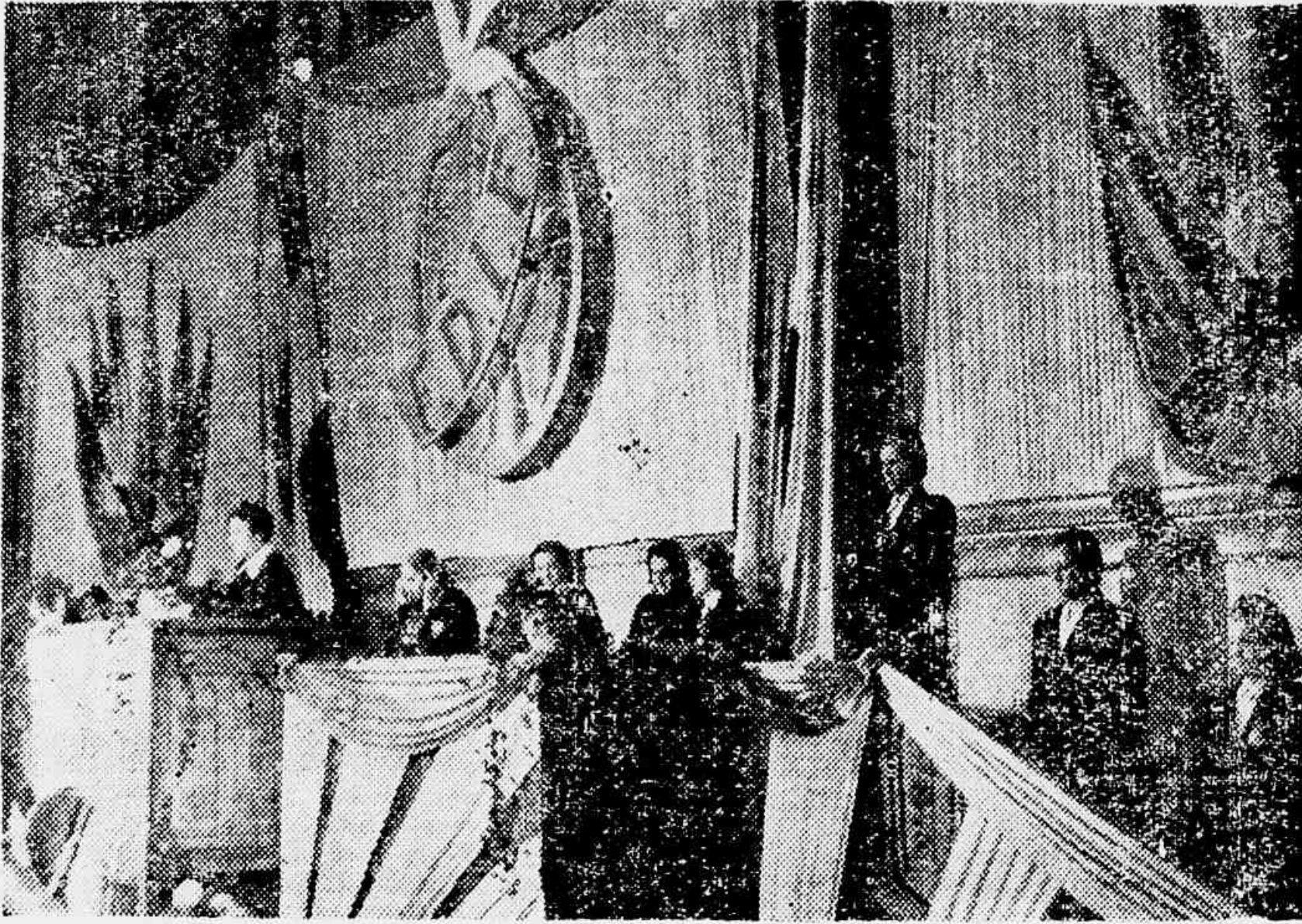
Resolução sobre a Defesa dos Direitos Económico-Políticos das Mulheres

(Adotada por unanimidade)

Há três anos, o Primeiro Congresso Internacional de Mulheres manifestou a vontade unânime das mulheres democratas de todos os países de lutar para instaurar em toda a parte a igualdade completa dos direitos políticos, jurídicos e económicos das mulheres. Foi então elaborado um programa e plano contendo as reivindicações das organizações nacionais femininas filiadas à Federação Democrática Internacional de Mulheres sobre a situação das mulheres e seus direitos.

Depois desse primeiro Congresso, importantes transformações sucederam relativamente à situação das mulheres em numerosos países. Seguindo a URSS, onde as mulheres, há 3 anos, gozam os mesmos direitos dos homens e participam activamente a vida política, económica e cultural, estão os Países de nova democracia onde está sendo proclamada a igualdade das mulheres: Albânia, Bulgária, Hungria, Polónia, Rumania, Tchecoslováquia, as regiões libertadas pelo Exército Popular da China e a Coreia do Norte. Os governos democráticos desses países criam todas as condições materiais necessárias para a plena realização dos direitos das mulheres.

Porém, em muitos países, as mulheres não têm ainda direitos políticos. As mulheres da Suíça e da Espanha, por exemplo, estão privadas do direito do voto, assim, também acontecendo com as mulheres de muitos outros países.



O governo fascista de Franco quer condenar as mulheres a passarem sua vida entre a cozinha e a igreja. Foi-lhes aurado um regime de terror selvagem contra as mulheres que aspiram à liberdade e à democracia e encarcerou 20.000 mulheres.

Na Grécia, o governo de Tsaldaris persegue e oprime brutalmente as mulheres democráticas que desejam a liberdade.

Em toda uma série de países os direitos políticos das mulhe-

res são muito limitados: no México, no Peru, e no Chile as mulheres têm direito de voto e elegibilidade, porém, somente nas eleições municipais; em Portugal o direito de voto só é outorgado às mulheres que possuam uma certa fortuna e certo nível de cultura.

Na Alemanha, onde 70 por cento das mulheres são analfabetas, só as que sabem ler e escrever têm direito de voto.

Em outros países, os direitos políticos das mulheres são pura-

mente formais, pois na realidade sua situação política não é de forma alguma igual à dos homens. No atual Congresso dos Estados Unidos, por exemplo, só há 7 mulheres em um total de 531 deputados; no Parlamento inglês, de 660 deputados só 21 são mulheres; no Hódjli da Turquia, há 7 mulheres para um total de 456 deputados; em Cuba, 2 mulheres num total de 136 deputados.

O 2.º Congresso Internacional considera esta a desigualdade

económica das mulheres constitua uma das maiores injustiças da atualidade. Nos Estados Unidos, em 3 de seus 48 Estados não existe lei alguma que estipule a igualdade de salários masculinos e femininos para o mesmo trabalho. Esse direito não existe também na Inglaterra de 50 a 55 por cento do salário dos homens; assim também sucede na Itália, Suíça, Holanda, Uruguai e em muitos outros países.

Em certos países a situação das mulheres é ainda mais difícil pelo fato de não ter as mesmas vantagens que os homens em caso de desemprego ou de enfermidade, e pela ausência absoluta e a insuficiência de socorros para as mães trabalhadoras.

A participação ativa das mulheres nos diversos ramos da indústria durante a segunda guerra mundial, demonstrou mais uma vez como é falsa a teoria sobre a inferioridade da mulher. Depois da guerra, a proporção de mulheres que trabalham continua sendo cada vez maior e representa, na maioria dos países, mais da terça parte da população laboriosa. Essa proporção alcança, às vezes, de 70 e até 80 por cento em numerosas indústrias.

Um número muito elevado de mulheres trabalhadoras possuem apenas o salário como meio de vida. Muitas dessas mulheres são arrimo de família.

(CONTINUA)

SANTA CATARINA

A sra. Alice Tibiriçá, Vice-Presidente do Centro de Defesa do Petróleo, Presidente do Instituto Feminino, excursiona pelo país e trabalha em defesa dos interesses da mulher e da economia nacional.

EM FLORIANÓPOLIS — D. Alice foi recebida no aeroporto por um grupo de elementos de destaque da sociedade local e membros da direção do Centro de Defesa do Petróleo e diversas autoridades. No dia seguinte ao de sua chegada realizou a Conferência, na solenidade de posse da Comissão Feminina de Defesa do Petróleo. Compareceram a essa solenidade vultos de elevada importância local.

PELO PETRÓLEO

notando-se uma numerosa assistência feminina. Tomaram assento à mesa o pres. de honra dr. Henrique Fontes, Pres. do Centro José do Patrocínio Gallotti, vice-pres. dr. Alves Pedrosa, dona Alice Tibiriçá, pres. a ser empossada, o representante do Prefeito, representante do Tribunal de Justiça, representante do Tribunal Eleitoral e representante do desembargador, Sélvia Gonzaga, pres. de honra do Centro.

Após as formalidades de abertura, foi empossada a Com. Fe-

minina, assim constituída: Patrona — D. Alice Tibiriçá, pres. de honra, sras. Iracema Pedrosa e Maria Gallotti, Pres. da comissão, sra. Ady Garofalis Ribeiro, vice-pres., sra. Janice de Luna Freire, 1.ª secr. sra. Euridice Monteiro Sagaz, 2.ª secr., sra. Jucira Brazinha Moreira, 1.ª tes., srta. Hela Fanny Kather, 2.ª tes., srta. Hilda Ferrel, 3.ª tes., srta. Sílvia Amélia Carneiro da Cunha, Laurita Filomena e Isabel Machado.

Dentre outros oradores, dona Alice é vivamente aplaudida. Coloca o problema da defesa do petróleo pelas mulheres de

nossa pátria, sempre zelosas pela independência nacional. Concita a todos a cerrarem fileiras em defesa do ouro negro para a segurança da Paz tão ameaçada.

D. Alice é recepcionada durante a sua estadia em Florianópolis. Foi até a Laguna.

Florianópolis. Foi até a Laguna, onde falou pela Rádio emissora local, sendo aplaudida por numerosa assistência, pessoas de todas as camadas sociais.

A excursão de dona Alice Tibiriçá a Florianópolis deixou a melhor impressão possível na sociedade local e as mulheres, ao exemplo desta grande democrata, impulsionaram suas lutas feministas, tendo como ponto de partida a defesa de nossa riqueza, tão cobiçada pelos trusts americanos.



D. Alice e membros da Diretoria



Grupo de membros da Comissão

NOTÍCIAS DE TODO MUNDO

SHANGAI — Sociedades de caridade informam que desde o Natal foram recolhidos os cadáveres de 593 pessoas mortas pelo frio e pela fome; quase todas estavam cobertas de trapos e apresentavam evidentes sinais de inanição.

★ TOQUIO — Foi descoberto um caso de tráfico de crianças, pela Prefeitura de Fukushima, no norte do Japão. Setenta e cinco meninas, na maior parte de 13 a 14 anos de idade, tinham sido vendidas pelos pais, camponeses necessitados, para trabalharem nas oficinas de filiação.

★ WASHINGTON — Basil O'Connor, Presidente da Junta de Governadores da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e Presidente da Cruz Vermelha Norte-Americana, dirigiu-se a mais de 100 milhões de membros da Cruz Vermelha em todos os países do mundo, pedindo que não esmoreçam em seus esforços pela causa da paz.

Em sua mensagem de Ano Novo, O'Connor declarou que "desde que negras nuvens de desentendimento ainda pairam sobre o horizonte internacional", a Cruz Vermelha "pode e deve continuar a agir por ações e por palavras, a favor dessa grande causa".



Ecos da Feira De Natal em Santa Lucia

Reportagem de LINDINALVA TAVARES

Fotos de Acrisio Nascimento

A iniciativa de se tentar fazer uma feira de Natal, surgiu de um nortista morador do bairro, iniciativa que horas depois estava no domínio do

uma comissão Organizadora da feira de Natal e levaram a frente a iniciativa, enfeitaram o local com bandeiras, e outros utensílios apropriados, iluminaram-o a eletricidade; dia 24 já um possante alto-falante tocava músicas populares e anunciava a feira de Natal à

chuva que caía incessantemente; o congo do José Liberato e do nosso amigo Antonio Bom-Filho chegou com sua bateria; o conjunto de José Espalhadinho também não se fez esperar e a festa começou com todo o seu programa. Mas a primeira feira de Natal do nosso bairro somente esteve no seu apogeu a começar a tarde do dia 25. À noite funcionaram as barraquinhas, o baile, leilão de prendas; mais de 2 mil pessoas compareceram ao local.

As 23 horas deu-se início, a um teatrinho que esteve a contento. Doces, bebidas finas, peixe frito, café sanduíches, massas finas e outras bebidas foram servidas aos presentes pelo nosso serviço de barraquinhas. O fotógrafo Acrisio Nascimento não faltou e bateu diversas chapas objetivando diversos aspectos da primeira festa de Natal de Vitória.

Sómente o congo apresentou, aqui a parte folclórica de nossa festa? Mas o povo gostou da nossa festinha, aliás nunca vista aqui, porque nunca se fez uma feira de Natal.

A Feira de Natal nos deixou saudades e experiências de um novo trabalho.

COMISSÃO ORGANIZADORA AGRADECE

A Comissão Organizadora agradece a todos que a au-

xiliarem no trabalho manual de preparação e armação das barraquinhas, tablado para o baile etc., emprestando discos para o enriquecimento do nosso programa de músicas; ao mesmo tempo envia um agradecimento especial a "Batucada da Mocidade" da Praia do Canto, na pessoa de todos os seus membros, pois concorreu para maior brilhantismo do nosso último dia de festa. Ao Vadiño, também um abraço de agradecimento.

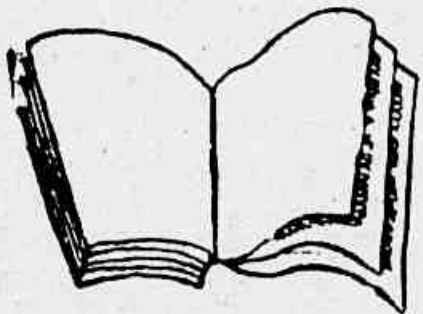


Uma das representações do teatrinho. A senhorita Nêda, tesoureira da Associação Democrática Feminina de Vitória apresentando a A. S. A.

DEPOIMENTO

MOMENTO FEMININO acaba de lançar o Depoimento de Marie Claude Vaillant Couturier no Processo de Nuremberg.

E' um terrível libelo contra o regime e os homens



que promoveram as atrocidades naqueles dias negros do fascismo.

E' bem como diz o prefácio, a atitude heroica de uma mulher de vontade indomável e consciênte de que o mundo deve ser refelot.

Grande Festival Artístico em homenagem a Revista da Juventude do Distrito Federal — "NOVOS RUMOS"

Dia 6 de março — domingo, às 16 horas, no Colégio Lutécia, rua 24 de Maio, 494, na Estação de Riachuelo, JOVEN, contribua para o crescimento moral, artístico e intelectual da juventude carioca, comparecendo ao festival de NOVOS RUMOS

MOMENTO FEMININO

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração: —
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 - Cx. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número avulso Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00



Sr. Acrisio Nascimento

pova de Santa Lucia, e no conhecimento da Associação Democrática Feminina de Vitória, ganhando terreno até sua inteira concretização.

O dr. Chefe de Policia, atendendo a um requerimento da Associação consentiu na realização da festa. O Prefeito da Capital fez o mesmo, isto é, consentiu na realização dos festejos pela passagem do nascimento do menino Jesus em favor da feira, a exemplo do que se faz em todo o Norte

Assim preparados a Associação D.F. e moradores do bairro de Santa Lucia formaram

ANO NOVO

Mas o povo gostou da folia. A Comissão Organizadora da festa já havia dado por acabado, quando começaram os pedidos para o prosseguimento nos dias 31 e 1.º do ano entrante. E a festa continuou tudo correndo às mil maravilhas.

Na noite do dia 1.º a representante do MOMENTO FEMININO, senhorita Nêda que é a tesoureira da Associação Democrática Feminina de Vitória usou da palavra utilizando-se do microfone e propagou o jornal da mulher, e, por intermédio dos cartões de Boas Festas, explicou para MOMENTO FEMININO a importância de Cr\$ 134,00.

Não foi rigorosamente, uma feira de Natal. E isso porque não tivemos Chegança, o Cacumby, as Taleiras, o Reizado, o Zazumba e outras danças e músicas com que o povo no Norte, notadamente em Sergipe, costuma concorrer para o festejo de Natal do Cristo. Lá os governos do Estado e do Município determinam a praça para a festa do novo, enfeitam e iluminam-a, fazem palanques, tablados especiais etc.



A Comissão Organizadora da 1.ª Feira de Natal, de Vitória. A esta assinala D.ª Belarmina Santos, presidente da A.D.F.U. e, ao centro, vê-se D.ª Maria dos Prazeres que muito trabalhou pelo sucesso da festa. Aparece na foto o sr. Andrade Sucupira, representante dos moradores do bairro



No encerramento da festividade nossa objetiva focalizou o "Congo", curioso número folclórico



Um aspecto da Feira no dia de Natal. O povo aprecia um acontecimento em seu bairro



O conjunto do nosso amigo José Espalhadinho. Ao microfone o sr. Andrade Sucupira dirige a festa e deseja aos presentes os votos de boas festas e melhores entradas no ano novo

MOMENTO FEMININO NOS ESTADOS



"As mulheres de Miriti, unidas na luta pela Paz, saudam as delegadas brasileiras ao Congresso de Budapest".

BAHIA

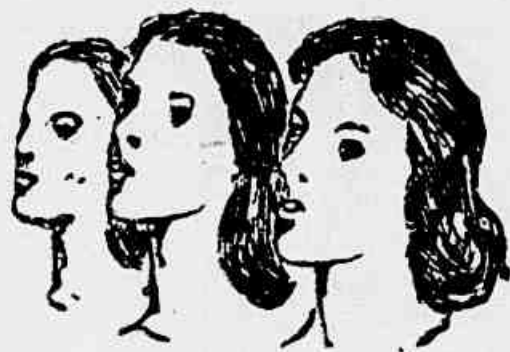
SALVADOR

Tornando-se cada vez mais angustiantes os problemas das famílias moradoras no bairro de Corta-Brço, resolveram as mulheres organizar sua União Feminina, a fim de lutar em favor de seus direitos. A falta de luz, de água para o abastecimento caseiro, de escolas para as crianças, de vida higiênica, enfim, a situação precária em que vivem, uniram as mulheres desse conhecido bairro e, de começo, levantaram a campanha de distribuição de donativos às crianças, conseguindo, na primeira festa, distribuir 123 presentes.

Prepara-se em Salvador a 1.ª Convenção Feminina estadual para março, precedida de uma mesa redonda na capital, com o fim de discutirem os problemas que dizem respeito aos interesses femininos, visando unificar os trabalhos numa forte associação.

Sobre a divulgação do II Congresso e a participação de uma delegação brasileira a tão importante certamente, convidaram as delegadas para um ato público que será realizado dentro de poucos dias. Também preparam grandes homenagens à sra. Alice Tibiriçá que chegará àquela capital, em campanha de Defesa do Petróleo.

Agem com ardor as mulheres baianas em defesa dos seus direitos e pela manutenção da paz no mundo.



MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE

As mulheres mineiras lançaram ao público feminino um manifesto sob o título "Queremos a Paz", em que analisam a situação aflitiva da família brasileira ante as ameaças de guerra diárias e a crescente dificuldade de vida a que o povo está sujeito. Para maiores esclarecimentos da luta pela Paz convidaram as delegadas ao II Congresso Internacional, a fim de serem homenageadas e proferirem uma conferência na capital mineira sobre os trabalhos e as resoluções daquele conclave. Para isso realizam grandes trabalhos pelos bairros, convidando todas as mulheres para essa grande solenidade, que se realizará ainda este mês.

EM CANAPOLIS — Estado de Minas, acaba de ser fundada uma União Feminina, de mulheres camponesas, pois esse município do Triângulo, fica na zona rural de maior concentração camponesa.

PARÁ

FORTALEZA — Prepara-se a Organização Feminina Pró-Paz para eleger a sua nova diretoria no dia 20 do corrente, convidando para esse ato uma delegada brasileira ao II Congresso Internacional de Mulheres, para receber as homenagens da mulher cearense à nossa delegação e ouvir de nossa representante o que significou o Congresso para as lutas femininas de todos os povos.

Recepcionaram e n t u s ticamente a sra. Alice Tibiriçá, que esteve alguns dias na capital nordestina, em campanha de defesa do petróleo.

As lutas femininas em Fortaleza se avolumam, pois a miséria aumenta nesse Estado e no momento, sentem todos os pares crescer suas dificuldades e a fome já ameaça os mais pobres.

O verão amedronta o nordestino e o cearense, já tantas vezes vítima das secas, vê-se dia a dia mais desamparado pelos poderes públicos. Por isso lutam as mulheres, para minorar seus sofrimentos e de seus filhos. A carestia é a aza negra de todas as famílias, mas não deixam as mulheres de protestar e de exigir medidas justas ao governo do Estado.

— Dona Alice será entusiasmamente recebida pela população democrática dessa cidade nordestina, especialmente pelas mulheres, que lhe prepararam grandes homenagens. A Organização Feminina Pró-Paz recepcionará a ilustre visitante que na capital cearense pronunciará uma conferência, além de outros atos públicos e instalará a Comissão Feminina de Defesa do Petróleo.

Pernambuco, Sergipe e Bahia preparam as manifestações de chegada de D. Alice Tibiriçá, mensageira das lutas heroicas da mulher brasileira, em prol da independência de nossa pátria. Em todos esses lugares a vice-presidente do Centro de Defesa do Petróleo pronunciará palestras em favor dessa grande causa de interesse nacional.

E' de salientar-se, pelas notícias recebidas de nossos representantes, o entusiasmo reinante entre as mulheres, trabalhando todas juntas para receber dona Alice, certas de que seu exemplo de trabalho patriótico deixará marco na história do movimento feminino brasileiro.

SÃO PAULO

As mulheres paulistas acabam de convocar, através sua organização feminina máxima, — a Federação das Mulheres de São Paulo — a primeira convenção feminina, para um debate público dos múltiplos problemas das mulheres bandeirantes. Esse certame, de âmbito estadual, terá lugar, segundo nos informam, no mês de fevereiro e convidaram especialmente, para a instalação, a sra. Alice Tibiriçá, presidente do IFSC, presidente de honra daquela Federação.

Para esse trabalho, as mulheres paulistas de envolvem todas as atividades, discutindo nos bairros, nos municípios a sua real situação de vida, organizam comissões onde ainda não existe associação feminina constituída, elaboram planos de trabalho, enfim, movimentam-se em torno de sua convenção, com o objetivo de trazer a público todas as necessidades da família bandeirante, seus sofrimentos e sua deliberação de luta.

Realizarão também um ato público de homenagem à delegação brasileira ao II Congresso Internacional de Mulheres, com a participação das delegadas do Distrito Federal, já convidadas pela Federação das Mulheres de São Paulo.

MANIFESTO

A Federação das Mulheres do Estado de São Paulo, órgão de âmbito estadual, que congrega as femininas com a finalidade precípua de lutar pelos Direitos da Mulher e defender a Paz no Mundo e as riquezas do subsolo brasileiro,

Considerando que a guerra de maneira alguma pôde interessar a mulher que tanto já sofreu no 2.º conflito mundial o que lhes dá o direito e mesmo as obriga a compartilhar da construção de um mundo de após guerra, onde em ambiente de Paz possa construir e estabilizar o seu lar e educar seus filhos dentro dos seus princípios da Liberdade, Paz e Progresso;

Considerando que as riquezas do subsolo brasileiro, dentre estas a mais importante para a soberania nacional — o petróleo — encontra-se ameaçado de cair em mãos dos trustes estrangeiros que cobijam sua exploração em prejuízo dos brasileiros;

Considerando que o elevado custo de vida em consequência dos salários baixos percebidos pelos chefes de família e a alta dos preços dos gêneros de 1.ª necessidade, o que vem tornando para as donas de casa um verdadeiro martírio a solução de seus problemas domésticos, o que mais se agravará agora com o aumento do imposto de renda e das contribuições;

Considerando a situação de fome, miséria e abandono quanto a assistência social em que se encontram em todas as partes do Estado, no campo ou na cidade, a mulher que trabalha;

Considerando que estes últimos fatos trazem em consequência a estatística assusta-

dora da mortalidade infantil e de vítimas da tuberculose;

Considerando finalmente, o espírito de luta do qual já se vêm caracterizando as mulheres de nosso Estado na solução desses problemas e a necessidade que temos de dar um novo impulso a essas lutas para não sermos esmagados, principalmente pela situação econômica, que se agrava de dia para dia; e

a exemplo do que já se vem realizando em outros Estados da União, convoca uma Convenção Feminina que deverá se realizar necessariamente em Fevereiro de 49, na Capital, a fim de que unidas, organizadas, todas as mulheres do Estado, operárias, estudantes, donas de casa, intelectuais, camponesas, funcionárias públicas, etc., possam discutir e encontrar meios de solução às questões que tanto lhes interessam e preocupam.

Que não fique, pois, um bairro, uma fazenda, um município, onde não tenham os trabalhos preparatórios da Convenção, os quais deverão ser, não uma reunião pura e simples de mulheres, mas a consequência lógica de todo brasileiro, verdadeiramente popular, onde nossas mulheres manifestem praticamente seu desejo de se organizar e pelos seus inúmeros direitos.

Mulheres de São Paulo! Pela defesa da Paz! Pela defesa de nossos direitos! Contra o alto custo de vida! Pela consolidação de uma forte Federação de Mulheres do Estado de São Paulo! Marchemos para os trabalhos preparatórios da 1.ª convenção feminina do Estado de São Paulo!

HORA DE FOLGA

(Conclusão da 12.ª pág.)

imensa doçura se apossou de todo o seu ser. Ergueu-se feliz e deu com os olhos largos e bonitos de Cá progados nos seus. Eram os olhos castanhos do pai, os mesmos olhos abertos e húmidos do seu Beto. Sorriu-lhe.

— Chega-me a panela Acácio.
— Que panela?
— A das papas, rapaz! aquela ali...

Submisso, ele fez o que a mãe lhe mandava. Ela, então, entreabriu mais os lábios para que o sorriso se alargasse, o envolvesse melhor num afago de ternura. Meu Deus, como o seu Cá era um moco obediente e como ela o amava!

— Pegue lá...

Passou-lhe a panela e desandou logo, outra vez rumo à porta.

— E' está, Acácio?!

— Foi essa a que você pediu...

— Oh, mas esta não tem nada!

— Se não tem nada não sei...

— Acácio!...

— O que é que quer?

— Acácio, tu comestes as papas!

— Comi e agora? Tinha fome...

— Oh!, malandro, pois tu...

Atirou o tacho e correu sobre ele, cega de cólera. Alcançou-o no meio da rua. O pequeno chorava.

— Eu tinha fome...

— Eu já te digo, eu já te faço a cama... Anda!

Puxava-o, quase o arrastava.

— Maroto, comilhão! E agora o que janto, calhaus? Diz lá, que vamos nós agora, janta?

— Eu tinha fome...

— Eu já te ensino...

Só dentro de casa ergueu o braço para a primeira bofetada. Mas o braço acabou por descer, vago e tremulo. Já sem raiva: Cá estava de olhos alçados para o rosto da mãe e Ana Pega, que viu esse olhos bonitos e suplices, não teve coragem de estender os dedos na face do menino. Ana Pega recordou-se de Beto, sacrificando-se por eles todos lá longe, os olhos de Cá eram iguaiszinho aos do pai. Eis naquele momento não lhe daria a bater, que fazia-lo equivalia a bater no próprio ausente. Bateu a mão e desceu-lhe, largou o filho e disse-lhe:

— Sai-me da vista.

Ele não esperou que lhe repetissem a ordem, saltou num pulo para a rua. Ah! Ah! a mãe não lhe batera, a mãe nem um nuxo de orelhas lhe dera. Arre, que asneira se não tinha comido as papas! sentiu uma vontade doida de rir. Que estaria ela fazendo lá dentro?

Nesse mesmo instante ela sentava-se á porta. Esfregando-se pela parede, desconfiado, Cá veio se chegando. E então viu as lágrimas que lhe rolavam pelo rosto, silenciosas e grandes. Roçou-se-lhe pelos joelhos. E perguntou:

— Mãe, por que chora?



SOCIAIS

ANIVERSARIOS

A 1.ª de janeiro último, fez 8 anos de idade a garota Maria Auristela, filha do sr. Pedro Laurindo de Oliveira e de dona Maria Miranda de Oliveira, residentes em Fortaleza, Estado do Ceará. A data natalícia foi comemorada com o batizado do menino Aldemir, por este motivo, estas para toda a família. Dona Maria Miranda é sócia da União Feminina de São João do Tauapé e o sr. Pedro de Oliveira é ferroviário.

A 18 de janeiro último, completou 2 anos o lindo garotinho, Dindinha Lenine, filho de nossa amiga Bruna Mazzo Fernandes, residente em Santo André, Estado de São Paulo.

Fez anos no dia 20 do corrente o interessante garoto Roberto Couto Meirelles, filho do sr. Vespasiano Meirelles e de dona Umbelina Couto Meirelles, residentes em Vitória, Estado do Espírito Santo. Roberto, com apenas 3 anos, já sabe que existe MOMENTO FEMININO e brevemente será um ávido leitor.

A 23 de janeiro último, fez o seu primeiro aniversário a linda garotinha Ana Maria, filhinha de dona Cella e do sr. Eugênio Parga, amigos de MOMENTO FEMININO, residentes no Engenho de Dentro, Distrito Federal.

A 28 de janeiro último, completou 8 anos de idade, o interessante e inteligente menino Moacir Daemont Henriques, residente no Engenho Novo, D. Federal. Seus pais são amigos de MOMENTO FEMININO.

Fez anos no dia 2 do corrente o sr. Lourival da Silva, residente em Santo André, Estado de São Paulo.

Fez anos no dia 2 do corrente a inteligente garota Belli Veras Farias, filha do sr. Oswaldo Farias e de dona Sinhá

Veras Farias, da União Feminina de Vila Monteiro, Fortaleza, Estado do Ceará, leitora e amiga de MOMENTO FEMININO.

Fez anos no dia 8 do corrente Clotilde Manegatti, residente em Santo André, Estado do São Paulo, leitora de MOMENTO FEMININO.

No dia 15 do corrente, aniversariou Isaira Marcillo, residente em Santo André, amiga de MOMENTO FEMININO.

Fez anos no dia 17 do corrente o pequeno Francisco José Gomes da Silva, filho do sr. José Pereira da Silva e de dona Raimunda Gomes da Silva, residentes em Fortaleza, Estado do Ceará.

No dia 19 do corrente completou 6 anos Gloriamaria Bezerra, interessante filhinha de José Leandro Bezerra e de sua senhora dona Barbara Feitosa Bezerra, grande e dedicada amiga de MOMENTO FEMININO, residentes em Fortaleza, Estado do Ceará.

No dia 26 do corrente fez anos Carlos Alberto Marcilio, residente em Santo André, Estado de São Paulo.

No dia 28 do corrente aniversariou Luzia Dulce, residente em Santo André, Estado de São Paulo, amiga de MOMENTO FEMININO.

CASAMENTOS

No dia 18 do corrente, às 13 horas, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Carlos Pater-nostro, funcionário do Instituto dos Industriários, com a advogada senhorita Maria Diana de Brito.

Realizou-se no dia 16 de janeiro p. p., na cidade de Recife o enlace matrimonial da senhorita Neusa Cardin, filha do major Manoel Henrique Cardin Junior, já falecido, e da sr. M. Anunciada Cardin, com o sr. Jasson da Silveira Barros. O ato civil teve lugar na Av. Beberibe, 404 e a cerimônia religiosa às 17 horas na Igreja da Sagrada Família, oficiante Monsenhor Dr. Francisco de Sales. Perante o ato civil, por parte do noivo, o advogado Dr. Carlos Duarte e a sr. Nise Duarte por parte da noiva o sr. Leão Góis e a senhorita Edite Góis.

Serviram de padrinhos na cerimônia religiosa o Dr. Sizenando Silveira e a senhorita Glória Silveira por parte da noiva; o sr. João da Silveira Barros e a senhorita Walter-trudes da Silveira Barros, por parte do noivo.

UMA HISTORIA DE DINDINHA O HOMEM QUE DEU CAFÉ AO BRASIL

A criança estava merendando: café com leite e pão com manteiga. Sentada à mesa, Dindinha tomava apenas uma xicrinha de café puro, bem forte e bem quente, como era do seu costume.

— "Dindinha, eu também preferia tomar um cafézinho como você, em vez desta tijelinha de café com leite. Já estou crescendo, e bem que podia..." — disse o Beto, sempre metido a homem.

— "Não, meu filho, não lhe faria bem. Você está crescendo muito e precisa alimentar-se bastante: pão, frutas, legumes, carne, leite... muito leite. O café é um excitante e não convém às crianças."

— "Mas, Dindinha, naquele dia em que eu caí da bicicleta, bati com a cabeça e quase perdi os sentidos, você me deu uma xicrinha de café puro" — lembrou a Nanoca.

— "Dei, sim. O café é um estimulante; levanta as forças, reanima. Dei-lhe o café, naquela ocasião, como um remédio. E você logo melhorou, não foi?"

— Foi — concordou a Nanoca. E o Joãozinho, muito esperto, fez essa observação:

— "Que engraçado, Dindinha... O café ora faz mal, ora faz bem."

Dindinha sorriu. — "É isso mesmo, seu sabidão. O que faz mal, aliás, é o seu uso constante. E para as crianças não é recomendado, porque lhe faltam as qualidades alimentícias de que vocês precisam para crescer depressa..."

— "Eu prefiro o meu leitinho. Com bastante, bastante açúcar..." — disse o Beto, metendo o narizinho no copo e dando um gole grande. Salu de lá com bigodes brancos de leite em volta da boquinha cor de rosa.

Dindinha acabou de tomar o café e perguntou: — "Vocês conhecem o nome do homem que deu o café ao Brasil?"

— "Não, Dindinha" — responderam os quatro garotos, e Joãozinho anunciou: "Que bom! Lá vem história..."

— "Pois esse homem, segundo a tradição, foi o Sargento-Mór Francisco de Melo Palheta. Era oficial da milícia, muito estimado tanto pelos seus superiores quanto pelos seus subordinados. Lá para o ano de 1725..."

— "Eu já tinha nascido?" — perguntou a Betinha, espreitada como sempre. Todos riram. "Não, sua tolinha... isso foi há mais de dois séculos..."

— "E você, Dindinha, você já tinha nascido?" — Nova risada. Dindinha protestou muito depressa:

— "Não, Bete, nem eu, apesar de todos os meus cabelos brancos... Dois séculos, minha querida... Você sabe o que quer dizer isso? Duzentos anos..."

— "Duzentos e vinte e três anos — disse o Beto com exatidão — porque já estamos em 1948"

— "Pois bem, lá para 1725 surgiram algumas dificuldades com os franceses, na

fez do rio Oiapoque, que corre entre as fronteiras da Guiana Francesa e do Brasil. O caso é que os franceses tinham destruído um marco que estabelecia os limites entre a Guiana e o Brasil e o tinham recuado bastante, para aumentar seu território".

— "Que desafôro! Isso não se faz!" — interrompeu a Nanoca, iniciada de patriotismo.

— "O Sargento-mór Francisco de Melo Palheta recebeu a missão de verificar o que havia realmente. Foi, certamente, de que a denúncia era verdadeira, e foi até a Capital da Guiana Francesa, Cayena, para se entender a respeito com o governador, que se chamava Claude d'Orville. Foi muito bem recebido, e o governador prometeu atender à sua justa reclamação, e, para homenageá-lo, deu um baile em sua honra. O Sargento-mór foi ao baile e a mulher do governador ofereceu-lhe ao presente um saquinho cheio de sementes de café e cinco mudas dessa planta, apesar da proibição que havia de se exportar o café..."

— "Ora essa! Por quê?" — perguntou Joãozinho.

— "Porque o café era uma fonte de riqueza, e os países que o possuíam guardavam-no zelosamente, cielos do egoísmo, não querendo que os outros também fossem beneficiados. O Sargento-mór nunca provara café em sua vida; a primeira xícara que bebeu foi a que lhe ofereceram no palácio do governador, em Cayena. Gostou imensamente da bebida, e pensou logo que o Brasil também haveria de ter café. Embarcou de volta, trazendo discretamente o saquinho de sementes e as cinco mudinhas, que representavam um verdadeiro tesouro.

Chegando ao Pará, (que naquele tempo se chamava "Grão-Pará") distribuiu as sementes pelos agricultores, e guardou algumas para, em pessoa, plantá-las e cultivá-las. Pediu baixa do exército e foi plantar café.

Dentro de dez anos, já a capitania do Grão Pará possuía milhares de pés de café. E foi assim que surgiu o café no Brasil, o café, principal fonte de riqueza de nossa lavoura, o delicioso café de que a Dindinha gosta tanto e que reanimou a Ana-Maria quando levou aquele tombo da bicicleta; o café, que é bebida gostosa e que é remédio e de que o Brasil se tornou, com o correr dos tempos, um dos principais produtores e exportadores...

Toda essa enorme riqueza teve sua origem naquelas sementinhas que a senhora d'Orville, esposa do governador da Guiana Francesa, deu, há mais de dois séculos, ao Sargento-mór Francisco de Melo Palheta e que este, com inteligência e descortino, soube preservar, distribuiu sabiamente e a cuja cultura se dedicou."

— "Gostei da história..." — observou Joãozinho. E na carinha dos outros três, muito atenta, viva e interessada, podia-se ver que eles também tinham gostado muito.

NASCIMENTOS

No dia 28 de janeiro último, o lar de nossa prezada Diretora, Dra. Arcelina M. Goto e de seu esposo Dr. M. Goto, foi enriquecido com o nascimento de uma linda garotinha que recebeu o nome de Iracema.

— Gilma Olia — E' o nome que recebeu a linda menina, nascida a 29 de janeiro último. — Carmo, filha de dona Djalma e do sr. Roberto Faria, residentes em São Cristóvão, Distrito Federal.

O lar do sr. José Pereira

BATIZADOS

da Silva e de sua esposa dona Raimunda Gomes da Silva, amigos e leitores de MOMENTO FEMININO, residentes em Fortaleza, Estado do Ceará, foi enriquecido com o nascimento de mais uma linda menina, ocorrido no dia 12 do corrente.

No dia 8 do corrente, o lar de nossos amigos sr. Francisco Gomes e sua esposa dona Alaiz Gomes, foi enriquecido com o nascimento de um forte e lindo garoto que recebeu o nome de Francisco Carlos.

No dia 16 de janeiro último, em Fortaleza, Estado do Ceará, foi levada à pia batismal, a pequenina Fátima, filhinha do sr. Manoel Lourenço dos Santos, guarda-chefe da Febre Amarela e de sua esposa dona Maria Albertina dos Santos. Presidente da União Feminina de São João do Tauapé. Foram padrinhos o sr. José Leandro Bezerra e dona Barbara Feitosa Bezerra.

HORA DE FOLGA

Afonso Ribeiro



manhã a mãe saía para o trabalho e recomendava ao garoto:

— Agora vê lá se olhas pela menina...

— Olho, pois!

— Toma sentido nos carros...

— Tomo, tomo!

As vezes tomava realmente. Mas outras descuidava-se e uma tarde Adeláide ia acabando os seus dias sob as rodas imensas de um caminhão. Acácio deu-lhe dois açoites por ela ser "uma palerma". A verdade, porém, é que Adeláide ainda não sabia que as rodas de um automóvel podem fazer um dói-dói muito grande no corpo que lhe fique por baixo, só meses depois veio a perceber. Foi quando viu o cachorro branco de D. Encarnação cheio de sangue e ganhando de uma maneira que causava pena, mal o carta vermelho do Dr. Anselmo o atirou, feito um novêlo, para a borda da estrada. Não, nessa altura ainda não sabia... No entanto Acácio desceu-lhes dois açoites no rabistel. "E' para aprenderes..."

Nesse dia brincavam na valeta. Adeláide ainda não falava coisa que se visse: galrejava apenas. Era de pernas curtinhas e ao mover-se, muito desembaraçada, sacotando-se, parecia um pião andando á roda. Seguiu-o mano para toda parte. O mano, geralmente, dava-lhe a mão. Uma vez deu-lhe também um pedaço de ferro que aquecera ao lume e, de outra, uma abelha presa a uma mosca que primeiro havia espetado numa palha. Apesar de tudo, Adeláide gostava de Acácio. Dormiam juntos, se a mãe ia trabalhar para fora ele é que levantava, a vestia, enfim, protegia-a dos outros ganapos e dava-lhe água se tinha sede. Era o seu Cá.

Havia ocasião em que Ca sentia uma enorme ternura pela menina. Noutras, porém, dificilmente a tolerava, como seria bom não ter uma Adeláide para vigiar, para carregar para toda a parte! E se ainda ao menos a pudesse carregar para toda a parte... Ai, mas não, isso não era possível! quem pensaria, por exemplo, em ir aos ninhos com os compinchas, levando um trambolho daqueles preso aos pés? Ir aos ninhos significava saltar muros, valados, meter-se por ribeiros e silveiros. E quem falava em ninhos falava em coisas assim, nas maçãs das macieiras e nas uvas das ramadas, para não ir mais longe. Oh! Deláide, Deláide, por que é que tu nasceste minha irmã?

Andavam os dois fazendo comida de ervas e areia, isto é, arroz e isto são sardinhas, quando a mãe chegou junto deles, de repente.

Já vamos jantar, mãe? Foi logo inquirindo o petiz, ao mesmo tempo que subia para a estrada.

— Vamos e já não é cedo! Anda daí, Adeláide...

E com a menina fizesse medonhos e vão esforços para sair da valeta, ela acabou por se baixar a puxá-la. Levou-a ao colo.

— Mãe, a ti Grila veio perguntar por você, disse o rapaz.

— O que é que ela queria?

— Só perguntou por você...

Precisamente ti Grila encontrava-se á porta. Pararam e Ana Pega indagou da velha por que motivo lhe fora bater ao ferrolho.

— Eu te digo mulher, pre-

cisava que me fizesse um favorzinho... Mas talvez não possas...

O favorzinho: meio quilo de broa emprestada. O barco dos Grilos adornava, afundava-se aos poucos. Assim mesmo: afundava-se.

— Tia, de portas a dentro não tenho broa para matar a fome a um rato. Por Deus que nos ouve, como isto é a pura verdade!

— Acredito, mulher. Paciência...

— Mas se quer, venha daí. Ajuda-nos a umas papas que ficaram do almoço. E' do coração...

— As papas, mãe?! interrogou ansiosos, o menino.

— Sim, as papas, por que não? Tens medo que não cheguem para ti?

Ele virou a cara e emudeceu.

— Obrigadinha..., respondeu a velha. Mas se aceitasse aí, o teu moço era capaz de logo me abrir a cabeça com uma pedra, e sorriu, a esconder a amargura que lhe trepava no seio.

— Venha daí, insistiu a Pega. — Mesa onde cabem três cabem quatro. Venha...

— Não, não! Ide na graça de Deus...

E ela foi mais os dois ganapos, no fundo contente por Grila haver recusado o oferecimento. De fato o jantar já não era de mais para os três e ela, a verdade se dissesse, caía de fraqueza. Caía de fraqueza e á sua frente tinha ainda uma longa tarde de trabalho a esperá-la. E para trabalhar é necessário comer. Do mesmo modo que as máquinas dos comboios necessitam carvão nas fornalhas para arastarem os vagões. O seu homem partira num comboio e Vagom falara em maleitas. Jesus, por que é que o Bento não escrevia?

— Bu... bu..., pediu Adeláide, anotando o conego.

Na linguagem complicada da menina, bu significava água: a mãe compreendeu-a sem dificuldade, po-la no chão e pegou no copo de lata. Mas o caneco encontrava-se vazio, teve de ir a fonte.

A fonte era no fundo da rampa e o caneco cheio, pesava. Ao chegar cá em cima, trazia um cansaço grande estendendo-lhe por todo o corpo. E foi nessa altura que pela primeira vez sentiu qualquer coisa estremecer-lhe e agitar-lhe no interior do seu ventre. Era ele que se anunciava, a apostar como era ele — o seu menino. Dali a alguns meses te-lo-ia nos braços, a sugar-lhe o leite. O pior de tudo era o tempo em que ainda o ia trazer a pesar na barriga.

A barriga fazia-lhe uma redondeza alta e dura. Ela correu-lhe as mãos lentamente por cima, como se ensaiasse uma carícia demorada. Gostava de ter filhos. Gostava sobretudo de rapazes. Não saberia dizer por que. Tinha uma inclinação especial pelos petizes. O dia em que deitou cá para fora a Adeláide foi um dia de tristeza. E de maior tristeza ainda foi aquele em que pôs no mundo um menino morto. Mas agora aquele ia vingar. Tinha certeza. Deus permitisse que não enganasse. Jesus! como ele já lhe espioteava no ventre...

Ainda na rua ouviu o berreiro que Adeláide fazia dentro

de casa. Apressou-se, mais curiosa que inquieta. Depois, porém, ao ver o sangue escorrendo pela face da menina, tornou-se mesmo inquieta.

— Virgem Santa, mas o que foi?!

Não tinha sido nada, afirmava cá: a Adeláide ia a correr e caíra. Só fora isso.

— Meu amorzinho..., gemia a mãe.

Afagava-a e impava-lhe o sangue, a seguir lavou-lhe a ferida: um pequeno golpe ao meio da testa. Mal se convenceu não haver razão para cuidados, zangou-se, esteve a pique de bater aos dois.

— Seu diabo, não sabia guardá-la? E tu, minha iri-gaita não podes andar com termos? O que vos precisaveis ambas, sei eu...

Toda encolhiça e espantada a um canto, Deláide chorava ainda, talvez pensasse no sangue e nos ganidos amentosos do coelhinho branco de D. Encarnação, meio morto, e dos ossos quebrados á beira da estrada. Cá no entanto, arreganhara os dentes, dizia rumo ímpeto de revolta, de desobediência:

— Eu tive alguma culpa! Ora a lória!

— Cale o bico!, ordenou a mãe, afinal menos irritada do que poderia supor-se.

Ele todavia não se calou, prosseguiu rosnando a sua rebelião.

— E's o teu pai escarrado! disse a mulher, pegando na caixa dos fósforos para acender o lume. Mas na caixa não restava um único fosforo.

— Que raio! Exclamou atirando a caixa.

— Quer que vá a loja? ofereceu-se o ganapo, já mais macio que veludo.

— E dinheiro?

— Trago fiado...

Fiado... Se a loja fiasse se ainda lhe fiasse, não teria o seu Beto partido para tão longe ao encontro das maleitas e sabia á mais de que negrões. Por causa da loja, dela, dos três e do outro é que ele partira, se sacrificando a deixá-los.

— Tu não sabes o que dizes Acácio...

— E você sabe?

— Eu sei tapar-lhe a boca com dois tabeques se for preciso...

— E' o sabes..., mas foi ganhando a porta, a cautela.

Ela ganhou a porta também. Não para lhe bater, contudo: ia uma vizinha pedir um tição aceso.

— Bu... bu..., recommçou Deláide, assim que a mãe voltou.

— Agora espera, tenho mais que fazer... Afinal reconsiderou e, sem se voltar, disse:

— Acácio, não ouves? dá água á tua irmã.

— Ela que vá beber...

— Oh! mafarrico, tu não vês que ela ainda não chega ao caneco?

— Se não chega, eu não tenho culpa. Que cresça...

— Espera aí, meu safado que eu já te digo como é... Deixa-me só acender o lume.

Acendeu o lume, mas depois achou que o melhor era ela própria dar água á menina. Viria uma carta do Beto, amanhã?

Ao dobrar-se para que a filha chegasse ao copo, de novo sentiu um estremecimento nas entranhas. Uma profunda.

(Conclui na 10.ª pag.)

Ana Pega chegou á rua e disse:

— Jesus, como estou cansada!

— Também eu..., respondeu Caramilo, dando um ai.

— Não sente fome?

— Uma fome de comer pedras!

— Tal e qual. Partee-me que era capaz de comer um boi inteiro! Desde o almoço que andei com o sentido numas rapas que ficaram esperando por mim na valeta.

Papas? Há que mundos não provo umas boas papas! O meu homem torce o nariz quando as vê. Deitaste-lhes bastante nabica segada? A nabica dá-lhes um gostinho...

— Deitai-lhes nabica, então não havia de ter deitado?

— Para mim papas sem nabica não são papas.

Estavam ao pé da casinha térrea da Caramilo, que ela morava ali a dois passos da vila Encarnação, despediram-se. Ana Pega prosseguiu andando ligeira.

— Vê se não vens tarde por causa da senhora, disse de repente a outra, lá da soleira da porta.

Ela voltou-se, respondeu na sua voz um pouco esganada:

— Mas nós nunca vamos tarde!

— No entanto, tu ouviste-la ao almoço...

— Ora, conversa! Ela nunca se mostra satisfeita...

Manda-a pentear macacos!

Seguiu rua a fora, num passo sacudido e resmungando lá por dentro. A senhora...

os remanes da senhora... Que queria ela mais? Trabalhava com regras, desde o nascer ao pôr do sol que andavam numa roda viva e ainda por cima haviam de roubar ás horas de descanso? E' verdade que em sua casa não morava religião por onde pudesse regular-se, mas, Deus lhe valhesse! moravam ao serviço ao mesmo tempo das outras pessoas que por ali andavam á jorna.

Ou lá a patroa pensaria que pelo fato de serem mulheres tinham obrigação de pagar mais cedo?

Uns metros além da taberna do Xavier encontrou-se com Santinho e Vagom que vinham da quinta do dr. Anselmo. Eles paravam e ela não quis saber se o Alberto já escrevera.

— Não, até a data ainda não deu sinal de vida, aquilo por aí não quer escrever sem primeiro juntar uns contos de reis para meter dentro da carta...

Riu; mas a idéia do compadre, perdido lá por umas terras tão distantes que nem sonhava onde ficavam, deixou-o triste e mais cansada do que ao sair da vila Encarnação.

— Eu não sei, disse Santinho — no entanto sou parecer que foi uma asneira ele ir para o Alentejo. O Alentejo é longe... E são terras estranhas...

— O pior de tudo ainda são as maleitas, acrescentou Vagom — Ouvi contar...

— Por aqui também se morre, atalhou-o Santinho. — Com maleitas ou não, mas se morrer, não é por isso que eu digo que ele fez mal... Eu penso que um pobre é pobre em toda parte e que lá, no Alentejo, um qualquer não levanta mais a cabeça do que nós aqui...

— Eu bem tomei para que não fosse..., afirmou Ana Pega, como defendendo-se de uma pensação, que afinal ninguém lhe fizera. — Não houve forma. Lá se avenha...

Separaram-se, a mulher continuou a andar. Levava nos ouvidos as palavras cépticas de Santinho e levava as de Vagom também: Santinho matara-lhe uma esperança secreta que há dias andava cultivando e Vagom pusera-lhe um frio de medo no coração. Jesus, Virgem Santíssima, e se o seu Beto apanhasse as maleitas? Se o seu Beto morria? Não queria pensar em semelhante coisa e não obstante pensava, aquilo era mais forte que a sua vontade. Depois lembrou-se de que nessa noite tivera uns sonhos máus, uns sonhos mesmo esquisitos... e o frio em seu peito tornava-se mais frio e mais nítido se tornou o seu medo. Santinho tinha razão, oh! sim, tinha razão: o seu Beto nunca devia ter abalado para uns sãos tão tritoceros como esses onde as doenças andavam á solta, onde a morte andava á solta.

A solta na rua como dois fraguimentos fugidos da canoira, andavam Acácio e Adeláide, os filhos de Ana Pega. Brincavam na valeta. Acácio tomava conta na irmã. Pela